

PSICOPEDAGOGIA E PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM



PAULA CRISTINA DA SILVA BETTINI NUNES

Graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP (2011); Especialista em Psicopedagogia institucional pela Faculdade Unimes (2014); Educação Infantil pela Faculdade Unimes (2015); Psicomotricidade pela Faculdade de educação São Luis (2022); Contação de história pela Faculdade Campos Salles (2023). Professora de Educação Infantil - no CEI CEU Três Lagos; Professora de Educação Infantil e ensino fundamental na EMEI Barão do Rio Branco.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo rever a atuação do profissional em psicopedagogia no processo de ensino-aprendizagem, de maneira que esse profissional seja um facilitador junto à família e educadores que fazem parte desse processo. O objetivo é contribuir para uma reflexão sobre o tema do ensino-aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos e conceder fundamentação necessária para aumentar a capacidade de aprender dos educandos e assim como consequência a diminuição de uma futura evasão escolar por falta de estímulo e motivação durante o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Processo; Ensino- aprendizagem; Psicopedagogo. Facilitador.

INTRODUÇÃO

Com base nos estudos na área da Psicopedagogia, o presente trabalho centraliza-se na linha de pesquisa: Psicopedagogia e processos de ensino-aprendizagem.

A seguinte pesquisa torna-se importante pois acredita-se ser extremamente necessária a atuação do psicopedagogo no processo de ensino-aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e necessita de profissionais que estejam qualificados para poder desenvolver e saber lidar com esse processo de ensinar e aprender.

Essa pesquisa será realizada para entender como se dá esse processo e a atuação do psicopedagogo como papel fundamental de facilitador do ensino-aprendizagem.

A pesquisa tem como base a fundamentação de diversos teóricos ligados ao tema, com o intuito de contribuir com a nossa prática pedagógica.

Ao alcançar os resultados desejados por meio dessa pesquisa, o objetivo é utilizar a esses resultados para um melhor aproveitamento na prática pedagógica do dia a dia, ao lidar com crianças, adolescentes e adultos e assim fazer valer a presente pesquisa.

O objetivo da pesquisa é contribuir para um melhor conhecimento dos problemas de ensino-aprendizagem, por meio de fundamentos teóricos que nos darão suporte para poder auxiliar no cotidiano da prática psicopedagógica.

A pesquisa deu-se início através do seguinte questionamento: “Como o profissional especializado em psicopedagogia pode contribuir para o complexo processo de ensinar e aprender?”

O objetivo é responder ao presente questionamento, dando base e fundamentos necessários, para que o profissional psicopedagogo possa atuar de maneira segura diante dos problemas apresentados e assim conseguir ser um facilitador tanto para os alunos quanto para os professores no ensino-aprendizagem. Além disso, dar suporte necessário para que o educador e o educando possam vencer os obstáculos desse complexo processo juntos, alcançando no final a almejada conquista da aprendizagem.

A metodologia a ser utilizada é a pesquisa bibliográfica em textos consagrados da literatura da área pesquisada.

PSICOPEDAGOGIA E SEU INÍCIO

Os estudos sobre o comprometimento na área escolar, tiveram início no final do século XVIII e início do século XIX na Europa, por meio de médicos que acreditavam que esse comprometimento dava-se por causas orgânicas.

Em 1958, no Brasil foi criado o Serviço de Orientação Psicopedagógica (SOPP) da Escola Guatemala. Seus objetivos eram: melhora da relação professor- aluno, criação de um clima mais receptivo para o aprendiz aproveitando seus conhecimentos prévios.

Esse serviço de orientação trabalhava junto à professora, para que ela pudesse respeitar e aproveitar a experiência do aluno.

Com relação ao início da psicopedagogia no Brasil, Masini refere-se:

Tanto as clínicas pedagógicas de Viena como o SOPP na então Guanabara constituem marcos do surgimento da Psicopedagogia nesses países e revelam a concepção de que este é um trabalho a ser desenvolvido na escola (MASINI, 1993, p. 17).

A escola, portanto, tem um papel imprescindível de garantir o avanço do processo de ensino-aprendizagem do aluno e junto com o profissional psicopedagogo que atua de forma preventiva, mas também, no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem, visando evitar processos que conduzam às dificuldades da construção do conhecimento.

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E DO PSICOPEDAGOGO

Cabe a escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres.

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo.

Daí a necessidade de haver uma relação estreita entre escola, alunos e o psicopedagogo, para que juntos possam vencer as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e a escola assim consiga alcançar sua função básica de garantir a aprendizagem de conhecimentos desse educando e ele por sua vez passe a pensar, formular hipóteses, descobrir, falar, questionar, colocar suas opiniões e defender e argumentar seus pontos de vista.

Para Masini, o professor tem um papel fundamental para essas aquisições, para que o aluno alcance essas competências: “...é necessário que ela (professora) tenha conhecimento de teorias de aprendizagem e de como lidar com o aprendiz enquanto sujeito desse processo” (MASINI, 1993, p. 172).

Fica evidente a formação necessária dos profissionais da educação, no sentido de poder colaborar e participar significativamente do processo de aprendizagem do aluno.

Existem dois lados que estão envolvidos nesse processo: o do ser que ensina e do ser que é ensinado; o daquele que propicia condições de aprendizagem e o daquele que aprende.

Segundo Masini:

O preparo para lidar com o processo de aprendizagem e as possíveis dificuldades que venham a ocorrer constituem, pois, lacunas na formação do professor. Essas lacunas são as que requerem a presença da psicopedagogia e delineiam uma função que tem estado descoberta na escola (MASINI, 1993, p. 173).

Havendo essa deficiência, ou falta de formação por parte dos professores ao lidar com as dificuldades de aprendizagem dentro da sala de aula, torna-se imprescindível o profissional especializado em psicopedagogia na escola, que dará suporte à equipe e auxiliará acompanhando o processo do aluno para que esse compreenda o que é ensinado e supere suas dificuldades, além de propiciar condições específicas para que isso ocorra

APRENDIZAGEM POR MEIO DA INTERAÇÃO

De acordo com Aristóteles: “ensinar não é uma função vital, porque não tem o fim em si mesma; a função vital é aprender”.

Seguindo esse raciocínio de Aristóteles, vê-se quão importante é o ato de aprender.

Se aprender é tão fundamental e faz parte da vida, o que dizer daqueles que possuem dificuldade em aprender?

Sabemos que o processo da aprendizagem não se dá sozinha, mas nos educamos uns aos outros à medida que interagimos com todos ao nosso redor.

No livro “Pedagogia do oprimido” o educador Paulo Freire se refere a essa questão: “Ninguém educa ninguém, ninguém tampouco, se educa sozinho: o ser humano se educa em comunhão” (Freire, 2011).

O aprender se dá na convivência com o outro, onde ambos são parceiros mútuos nesse processo.

O processo de aprendizagem é básico na formação da pessoa, pois através dela somos capazes de fazer algo que nunca foi feito antes e por meio dela passamos a entender o mundo e nossa relação com ele.

Além da aprendizagem acontecer por meio da interação com o outro ela também depende de outros fatores como: inteligência, motivação, maturação e percepção. Além desses fatores, temos as influências ambientais e sociais como a família, a escola, a sociedade e a cultura.

Para que o psicopedagogo possa atuar de forma efetiva na dificuldade de aprendizagem, ele precisa compreender o processo de aprendizagem e os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento. Isso irá facilitar quando ele tiver que investigar as causas da dificuldade de aprendizagem de alguém.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Para compreender como se dá a aprendizagem de um modo significativo para o aluno, temos os estudos de David Paul Ausubel, que pesquisou sobre a aprendizagem significativa.

Nascido em Nova York, nos Estados Unidos em 1918, Ausubel era filho de imigrantes judeus. Formou-se em medicina psiquiátrica, mas dedicou parte de sua vida acadêmica à psicologia educacional.

Seu interesse pela forma como ocorre a aprendizagem é resultado do sofrimento que ele passou nas escolas norte-americanas.

Os conceitos de Ausubel são compatíveis com outras teorias do século XX, como a do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, e a sócio-interacionista de Lev Vygotsky.

A concepção de ensino e aprendizagem de Ausubel segue na linha oposta à dos behavioristas (acreditava-se na influência do meio sobre o sujeito). Para Ausubel, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Segundo Ausubel: “O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece” (AUSUBEL, 1980).

Seguindo a teoria de Ausube, podemos partir dos conhecimentos prévios que os alunos já

possuem para que se dê início a uma aprendizagem significativa.

O conceito de aprendizagem significativa de Ausubel, que foi pensada para o contexto escolar, leva em consideração a história do sujeito e ressalta o papel dos docentes na formulação de situações que favoreçam a aprendizagem.

Para Ausubel há duas condições para que a aprendizagem significativa de fato ocorra:

1. O conteúdo a ser ensinado deve ser revelador, deve trazer significado ao aluno;
2. O estudante precisa estar disposto a relacionar o material de forma consistente e não arbitrária.

Ou seja, deve haver predisposição para aprender. Ao mesmo tempo o professor deve propor uma situação de ensino significativa ao aluno, que leve em consideração o contexto em que o aluno está inserido.

Por essa razão o papel do professor é essencial nesse processo de ensino-aprendizagem.

Ao preparar uma aula o professor não deve transformá-la em algo automático, mas propor atividades que possibilitem a reflexão e que o conteúdo apresentado tenha significado ao aluno.

RENDIMENTO ESCOLAR E A PSICOPEDAGOGIA

Uma grande preocupação e desafio para os educadores é o rendimento escolar insatisfatório.

Em especial no caso de escolas públicas, no Brasil, muitos alunos têm apresentado dificuldades de diferentes tipos e rendimento insatisfatório em relação a padrões definidos pela escola.

Na escola particular, o rendimento escolar insatisfatório, leva a um outro rumo, pois pais e professores geralmente procuram o auxílio de profissionais na busca de diagnóstico e ajuda.

Em muitos casos os alunos são encaminhados a um psicopedagogo, com a intenção de se esclarecer possíveis causas de mau rendimento escolar e de se definirem qual procedimento será adotado para resolver a situação.

Com relação à necessidade de psicopedagogos para lidar com as dificuldades de aprendizagem a autora Fini diz:

Nos últimos anos no Brasil, e como já assinalado, pode-se acompanhar uma significativa ampliação do trabalho psicopedagógico, em especial o tipo de atendimento específico de crianças e jovens que apresentam dificuldades relacionadas à escola. Pode-se constatar, nesses anos, o aumento do número de clínicas de atendimento psicopedagógico e um incremento sensível na realização de congressos e encontros, bem como na produção de pesquisas e publicações (FINI, 2001, p. 67-68).

Vemos, portanto, que a atuação o psicopedagogo está cada vez maior. Conforme pais e professores vão percebendo que precisam de auxílio para cuidar dos problemas de aprendizagem dos filhos e/ou alunos, a necessidade da atuação de um psicopedagogo aumenta. Com isso a profissão

passa a ser valorizada e reconhecida.

A atuação do psicopedagogo se dá, portanto em diferentes possibilidades, como: preventiva e principalmente como um elemento para a melhor compreensão e resolução dos problemas da escola pública, como o fracasso escolar e a evasão.

O trabalho psicopedagógico pode estar voltado para a assessoria de professores e demais educadores, nas escolas, com o objetivo de contribuir para a melhoria do trabalho docente.

O psicopedagogo também pode trabalhar com as concepções que os professores têm sobre os processos de ensino-aprendizagem e formá-los para um melhor rendimento escolar que favoreça os alunos que apresentam dificuldades.

Segundo Fini:

Nem sempre a escola leva em conta o processo de construção de conhecimentos, reconhecendo o papel ativo do aluno na elaboração do saber. As exigências da escola aos alunos nem sempre levam em conta a construção do sistema cognitivo e as diferentes formas de raciocínio (FINI, 2001, p. 71).

Frequentemente vemos isso acontecer no cotidiano do ambiente escolar. Quando a escola se depara com alunos que não estão alcançando um rendimento escolar conforme esperado, em alguns casos a escola (equipe de gestão, professores) acaba não sabendo como lidar com o problema e ele é transferido para alguém ou simplesmente ignorado.

Como algumas escolas nem sempre levam em conta o processo de ensino-aprendizagem de cada criança ou adolescente, este por si mesmo tende a se desmotivar e acaba por abandonar a escola, causando assim o aumento da evasão escolar.

Vale ressaltar que a evasão escolar se dá também por outros fatores e não só por a escola não levar em consideração o processo de construção do conhecimento dos alunos.

Com relação a essa questão a autora Fini diz:

Um aspecto a considerar é que, por vezes, os alunos apresentam problemas causados, mesmo que inadvertidamente, pelos próprios professores. O ensino de má qualidade, o preconceito e o estigma podem contribuir para que o aluno passe a apresentar comportamentos considerados difíceis e rendimento insuficiente academicamente e acabe por ser reprovado. Determinadas situações podem mesmo contribuir para que o aluno evite a escola, chegando até a evasão definitiva (FINI, 2001, p. 73).

Podemos dizer então, que a escola como um todo precisa estar preparada para amparar este aluno, pensando em ações educativas de como motivá-lo e não rotulá-lo, pois isso pode acabar por prejudicar a autoestima desse aluno. Algo que favorece a essa baixa autoestima é uma prática bem comum nas escolas de distribuição dos alunos em grupos de mais e menos fracos, a reunião de alunos reprovados e considerados “problemas” em uma mesma classe.

Nesse sentido, o papel do professor e do psicopedagogo é extremamente importante, pois trabalhando juntos é possível acompanhar o trabalho do aluno de modo espontâneo sem pressão excessiva, sabendo acompanhar o ritmo desse aluno, além de pensar em métodos específicos para que o aluno passe a ter um melhor rendimento escolar, o que será a consequência do seu avanço no processo de ensino-aprendizagem.

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

A importância do psicopedagogo diante das dificuldades começa quando se tem consciência das dificuldades dos alunos. Daí é pensado em quais são os objetivos, os temas de estudo e as tarefas que serão empregadas junto com o professor e na escola como um todo.

Como as escolas estão cada vez mais preocupadas com os alunos que tem dificuldades de aprendizagem, o papel do psicopedagogo como um profissional qualificado é de dar assistência aos professores e demais profissionais da instituição escolar para que haja uma melhoria nas condições do processo ensino- aprendizagem, além de trabalhar também com a prevenção dos problemas de aprendizagem.

Segundo Bossa:

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/ prático das políticas educacionais, fazendo com que professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais da aprendizagem da criança ou da própria ensinagem (BOSSA, 1994, p. 23).

O psicopedagogo precisa estar altamente qualificado para que possa atender à demanda exigida no seu campo de atuação, pois através de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita que haja uma intervenção que vise a solução para os problemas de aprendizagem no ambiente escolar.

O psicopedagogo também elege a metodologia e/ou a forma de intervenção como o objetivo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Para Bossa (2000), o psicopedagogo tem muito trabalho a ser realizado no ambiente escolar. Ela cita que a sua atuação inclui:

1. Orientar os pais;
2. Auxiliar os professores e demais profissionais nas questões pedagógicas;
3. Colaborar com a direção para que haja um bom entrosamento entre todos os integrantes da instituição;
4. Socorrer o aluno que esteja sofrendo, qualquer que seja a causa.

Percebemos como a atuação de um psicopedagogo é importante dentro do contexto escolar, pois através de suas intervenções ele pode ajudar os alunos quando precisam.

Por outro lado, vários fatores contribuem para atrapalhar o rendimento de uma criança na escola e por fim conduzi-la a uma dificuldade de aprendizagem. Dentre esses fatores estão: problemas familiares, com os professores, com os colegas de turma, no conteúdo escolar, entre outros.

O psicopedagogo sabendo observar e encontrar a causa que levou a essa dificuldade de

aprendizagem, saberá intervir e pensar em novas propostas que irão facilitar a aprendizagem desse aluno.

Por isso é importante uma parceria entre psicopedagogo e professor para que sejam feitas as intervenções necessárias para que possibilite uma aprendizagem enriquecedora.

Para que isso ocorra é imprescindível o acompanhamento por parte da família do educando, pois essa poderá contribuir muito para o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

O psicopedagogo em parceria com a escola realiza reuniões de pais, para esclarecer o desenvolvimento de seus filhos, nos conselhos de classe faz a avaliação do processo metodológico, acompanhando e sugerindo atividades buscando estratégias e apoio necessário para cada criança com dificuldade.

Os objetivos do psicopedagogo finalmente são alcançados quando se tem a compreensão das necessidades de aprendizagem de determinado aluno e favorece para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem.

O psicopedagogo torna-se uma ferramenta poderosa no auxílio da aprendizagem.

O PSICOPEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO JUNTO À ESCOLA

O primeiro vínculo que a criança tem é com a família e essa é responsável por grande parte da sua educação e da sua aprendizagem. Algumas famílias até tentam transferir sua responsabilidade repassando isso para a escola.

Ao contrário do que alguns pensam, o aprendizado não é somente adquirido na escola, mas é adquirido pela criança no seu convívio social junto à família e com outros que a cercam.

Não precisa ir muito longe para presenciar que o ambiente familiar está passando por uma desestruturação, com frequência vemos: pai e mãe que trabalham e passam o dia todo fora, acabando por ter pouco contato com os filhos e esses são “criados” por terceiros, pais que brigam na frente das crianças, desemprego, uso de drogas, pais analfabetos, separação, mães solteiras, dentre outros.

A criança que convive num ambiente assim, sem o mínimo de estrutura e apoio de quem deveriam ser os primeiros a oferecer: os pais. Com isso a criança começa a entrar num processo de dificuldade. Essa criança leva para a escola todas as suas frustrações, medos, dificuldades e a escola passa a ter que muitas vezes desviar de suas funções para poder atender as necessidades desses alunos.

Geralmente presenciamos pais que não percebem como seus filhos aprendem, como é sua rotina de estudos e como se organizam para tal. A maioria não tem diálogo com os filhos, acham que tudo está bem, até serem notificados pela escola, como está o rendimento de seu filho. Ao saber do baixo rendimento começam a questionar o porquê.

É de grande importância a família saber reconhecer e lidar com a criança que tem dificuldade de aprendizagem, já que estas dificuldades ocasionam outros problemas como: afetam a vida social e emocional da criança.

Frente a essa problemática faz-se necessário a intervenção do psicopedagogo junto à família dessas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Seu trabalho inicia-se com uma entrevista para conhecer e coletar informações sobre sua vida orgânica, cognitiva, social e emocional.

Para que o psicopedagogo chegue a um diagnóstico, essa precisa estar atento a todas as observações e comentários da família como seus anseios, objetivos, expectativas e o que a família pensa em relação ao desenvolvimento do seu filho.

Com relação ao diagnóstico, Bossa diz:

O diagnóstico é um processo contínuo sempre revisável, onde a intervenção do psicopedagogo inicia-se, segundo vimos afirmando, numa atitude investigadora, até a intervenção. É preciso observar que esta atitude investigadora, de fato, prossegue durante todo o trabalho, na própria intervenção, com o objetivo de observação, ou acompanhamento da evolução do sujeito (BOSSA, 1994, p. 74).

O diagnóstico, portanto, não é algo acabado, finalizado, mas é um processo que se dará durante toda a intervenção psicopedagógica.

Muitas vezes a família não quer admitir que a criança está apresentando algum tipo de dificuldade, o que acaba dificultando todo o processo.

A criança só aprende se tem o desejo de aprender, e para isso é importante que os pais contribuam nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, chegamos à conclusão de que deve haver uma parceria junto à professores, equipe escolar e o profissional psicopedagogo. Sua atuação é imprescindível no ambiente escolar, ao saber lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, além de identificar o que ocasionou essa dificuldade e daí partir sua investigação e intervenção.

A psicopedagogia contribui de modo muito significativo com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que para alcançar os resultados esperados e superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, precisamos conhecer o ser que se está educando e a grande responsabilidade que é de participarmos da sua formação.

Fica claro que os problemas de dificuldades de aprendizagem tem inúmeros fatores: ora estão na professora, ora estão no aluno, ora estão na família, ou no ambiente no qual o aluno está inserido e para que seja feita uma intervenção e o aluno passe a vencer essa dificuldade de aprendizagem e alcancem melhor rendimento escolar a parceria, como já citado, entre: escola, família,

aluno e psicopedagogo é fundamental.

Fica concluído que como o próprio nome já diz, o processo de ensino-aprendizagem é de fato um processo, que precisa ser analisado, pensado e repensado, tendo em vista o seu começo, meio e fim.

A aprendizagem é um processo complexo que inclui diversos fatores que precisam estar bem ajustados para que de fato ocorra. Quando é diagnosticado um problema nesse processo, aí entra a atuação do psicopedagogo para analisar, avaliar e intervir, sendo assim o facilitador desse processo.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nácia. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994

BOSSA, Nácia. **Dificuldades de aprendizagem: o que são e como tratá-las**. Porto Alegre: Art-med, 2000

FINI, Lucila. et al. **Rendimento escolar e psicopedagogia. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 67-73

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

MASINI, E. (Org). **Psicopedagogia na escola – buscando condições para aprendizagem significativa**. 3. Ed. São Paulo: Unimarco, 1993

[HTTP:// democraciaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaos-criticos-html](http://democraciaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaos-criticos-html). Acesso 14 out. 2024

[HTTP://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/ddavid-ausubel-aprendizagem-significativa-662262.shtml?page:1](http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/ddavid-ausubel-aprendizagem-significativa-662262.shtml?page:1). Acesso 14 out. 2024

[HTTP:// www.abpp.com.br/artigos/62.html](http://www.abpp.com.br/artigos/62.html). Acesso 14 de out. 2024.